

Diálogos
entre língua,
cultura e
sociedade

TANIAMARIAALKMINNASCIDACARIOCAMUDOU-SEPARACAMPINASEMMLNOVECETNATETRESPARA
CURSAROMESTRADOEMLINGUÍSTICANALINACAMPNAQUELETEMPOANDAANAÓEXISTIAOINSTITUT
O DEESTUDOSDALINGUAGEMETANICURSOSJOMESTRADOEMLINGUÍSTICANODEPARTAMENTODEL
INGUÍSTICAQUEERAPARTEDOINSTITUTODEFILOSOFIAECIÊNNCIAHUMANASTORNANDO-SEPROF
ESSORAEEMMLNOVECENTOSESETENTAEINCINCOUMAJOVEMPROFESSORAQUEAINDAMORAVAEEMR
EPÚBLICADEESTUDANTESDESSAREPÚBLICAFAZIAMPARTEALEMDELAVERAMAIARAQUELFIADJONA
SDEFARAJOROMUALDOCLARICESABOIAMADUREIRAMARIAIAURATRINDADEMAYRINKEEARFREQU
ENTADAFORHAQUIRÁOSKABERODOLFOILARICARLOSVOGTESTEFCARPAGELENEGRUIZOSAAAT
TIELIUSCARLOSAGLIARINARCOANTONIODEOLIVEIRAESEUJOLÃOCCOLLESSGREENDEASSEL
EPFURIOSLYEUSOUANOJQUESEMATERIALIZAIVHAVIAMUSICACANTOSRISOSMUITAFESTAEBRIN
CADEIRAETAMBEMMUITADISSCUSSÃODE ELINGUÍSTICAEPOLITICAERAMOSVELHOSTEMPOSDADIT
ADURAEAMUITAGENTEDAUNICAMPENTREALUNOSEPROFESSORESDEVÁRIOSINSTITUTOSPARTICIP
AVAMDAVIDADAREPÚBLICADAANDRADENEVESPERTINHODARODOVIÁRIANAQUELESTEMPOSAIND
ANOVAQUEACABADESERIMPLODIDAMUITACOISAAACONTECEUDEBAIXODACASADAFINACASAMEN
OSDVIÓRCIOSALEGRIASETRISTEZASCLARICECHEGANDOCLARICEPARTINDOECOMELAATELEVIS
ÃOELALAJERACAPARTIRAMPARAOSESTADOSUNIDOSÉSIRIOPOSSENTIEWANDERLEYGERALDIEIA
RABEMQUEEREFECUTROSVIERAMPASSARAMAFREQUENTAROUAMORARCOMCAROSAHELENAEL
ANCOMARTINEZQUEHOJEDAULASNASÁHIAEHEGOUAVEZDETANIAPARTIRPARAJUÍDOUTORADO
NASORBONNEVIVEREMPARISVOLTAREBOAPARTEDATURMASEREENCONTRARAGORAJANOINSTIT
UTODEESTUDOSDALINGUAGEMCOMODOCENTESTANIACOMOINTERESSADANASOCIOLOGIAEINGUÍST
ICAOIENTOU DISSERTAÇÃOSETESESEDEUJANASNAGRADUAÇÃOENAPÓSGRADUAÇÃOESCREVUETE
XTOSPARTICIPOUDECONGRESSOSDEPROJETOSFOIMEMBRODECOMISSÃODECONGREGAÇÃO
OORDENOGRADUAÇÃOOORDENOUPÓSGRADUAÇÃOSEMPREDISPOSTAABRIGARPORCAUSAS
QUECONSIDERAVAJUSTASINCISIVANAFESADESUASIDEIASIDEIASPARTICIPOU DASLUTASCON
JUNTASPROMOVIDASPELAADUNICAMPDAQUALFOIUMADASCRIADORASCOMO
ASSOCIADAREPRESENTOUJSDOCENTESDOELNOSCONSELHOSDEREPR
ESSENTANTESFOIMEMBRODEDIVERSASDIRETORIASMASJUNCAACEITOU
OCARGODEPRESIDENTEDAENTIDADEDEISSOUO DOUTESTEMUNHO
MENINOSUAVIRECUSAREPETIDASALÍSSOUTESTEMUNHADE
MUITACOISAEQUECONTANDONINGUEMACREDTAMASEUNÃOVOU
CONTARMESMOQUEAMIGOÓEPRESSAOSCOISASEAAMIGAAQUIVAI
SENTIRSAUDADESEQUANDOATANIASEMUDARPARASALVADOR
COMOPRETENDECOQUEIRODEITAPOÁCOQUEIROAREIADE
ITAPOÁOMARQUANDOOQUEBRANAPRAIAEBONITOEBOINITO
SANDALLIHAVIAANANOPEBERMUDASEMBA SUORECERVEJA
QUENOSAGUARDEMMASAHISTÓRIADALINGUAPORTUGUESA
NÃO PERDERÁ SUAPESQUISADORAPORQUEISSOESTANOSANGU
EDEUMLINGUÍSTAPORVOCAÇÃOÓCONVICÇÃOÓBEMDIFERENTE
DAARTISTAQAUIQUEAINDASEINTERESSAPELASLETRAPSELOS
DESENHOSDELICADOSQUEPERMITEPELORENDADOQUESE
FORMA AOCCOLCÁ-LASUMATRÁSDAOUTRACOMOAGORA
NESSETEXTOCUJAPONTUAÇÃOÓFICAPORCONTADOLEITOR
COMOTODAPONTUAÇÃOÓDEVERIFIARPORQUEELEEQUE
SABEDENECESSTADELACOMOQUEJAZENDOESTUDO
DAVARIACÃOILINGUÍSTICASERÁBENEFICIAODOPORESSA
MUDANÇAPORQUENAPRAIANAMESADOBARNOSUPER
MERCADOONDEQUERQUEESTEJATANIAESTARÁTENTA
AOSFALARESSEUSAVARIAÇÃOSEMIJITOSTEXTOS
MUITADISSCUSSÃOILINGUÍSTICAMUITASLEITURASE
RELEITURASCONTINUARÁOACORRERMESMO
QUEFORADASPREDESDOIEL
NUMFIMDENOITEREGADOACERVEJABEMGELADINHA
COMMUSICABANIUSICABRASILEIRATOCANDOAO
FUNDOADISSCUSSÃO POLITICATAMBÉMCONTINUARÁ
PORQUEINÃOHOMOSCAPARDELAJÁQUEAVIDA
CONTINUAECOMONALINGUAGEMHAVERÁ
QMESMOQUEFOUTROSEMPREACADABETOMADA



Texto e arte: Lalau Mayrink; foto: Rogério Ribeiro.

Lilian do Rocio Borba
Cândida Mara Britto Leite
(organizadoras)

Diálogos
entre língua,
cultura e
sociedade

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Diálogos entre língua, cultura e sociedade / Lilian do Rocio Borba, Cândida Mara Britto Leite, (organizadoras).
– Campinas, SP : Mercado de Letras, 2013.

Bibliografia.

Vários autores.

ISBN 978-85-7591-250-8

1. Comportamento social 2. Língua e linguagem 3. Linguagem e cultura 4. Sociolinguística I. Borba, Lilian do Rocio. II. Leite, Cândida Maria Britto.

13-03681

CDD-410

Índices para catálogo sistemático:

1. Linguagem como comportamento social :
Sociolinguística : Linguística 410

capa e gerência editorial: Vande Rotta Gomide
preparação dos originais: Editora Mercado de Letras

*Obra em acordo com as novas
normas da ortografia portuguesa.*

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

V.R. GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

maio/2013

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

SUMÁRIO

PREFÁCIO – DIÁLOGOS ENTRE LÍNGUA, CULTURA E SOCIEDADE	7
<i>Lilian do Rocio Borba e Cândida Mara Britto Leite</i>	
REFLEXÕES SOBRE LÍNGUA E IDENTIDADE	17
<i>Rodolfo Ilari</i>	
NOTAS SOBRE UM TIPO DE RELAÇÃO ENTRE LÍNGUA E CULTURA	51
<i>Sírio Possenti</i>	
OIAPOQUE/SÃO JORGE DO OIAPOQUE: EFEITOS DE MARGEM E FUSÃO DE MARGENS EM SITUAÇÃO DE FRONTEIRA	67
<i>Louis-Jean Calvet</i>	
O “R CAIPIRA” EM LOCALIDADES PAULISTAS DO VALE DO PARAÍBA E DO LITORAL – ESTUDO COM BASE EM DADOS DO ATLAS LINGUÍSTICO DO BRASIL (ALIB).	99
<i>Vandersí Sant’Ana Castro</i>	

A MEMÓRIA INDELÉVEL DAS PRÓPRIAS RAÍZES:
A PROPÓSITO DOS TOPÔNIMOS NOS
CANDOMBLÉS DE NAÇÃO ANGOLA 117
Emilio Bonvini

NOMES PESSOAIS E PRÁTICAS DE
NOMEAÇÃO À SOMBRA DA ESCRAVIDÃO 139
Laura Álvarez López

NGANA FENDA MADÍA:
UM CONTO ANGOLANO 173
Margarida Petter

EU LI A PRACA. PÍRULA OU PÍLULA? ENCONTRO
ENTRE A SÓCIO E A NEUROLINGUÍSTICA 191
Maria Irma Hadler Coudry

À MANEIRA DOS LINGUISTAS 219
Marcio Ferreira da Silva

QUESTÕES SOBRE SUJEITOS E IDENTIDADES
EM CORPUS CONSTITUÍDO POR CONVERSAS-
ENTREVISTAS SEMIRROTEIRIZADAS 237
Rosa Helena Blanco Machado

PREFÁCIO
DIÁLOGOS ENTRE LÍNGUA,
CULTURA E SOCIEDADE

*ela [a língua] é mesmo por excelência o índice das mudanças
que se operam na sociedade e nesta expressão privilegiada
da sociedade que se chama a cultura.*

O trecho posto acima em evidência faz parte de “Estrutura da língua e estrutura da sociedade”, trabalho em que Émile Benveniste (1974) discute, fundamentalmente, questões relacionadas ao estudo dessas grandes entidades: língua e sociedade. Em seu artigo, o autor afirma que a relação entre as duas entidades é óbvia e também contraditória, pois se, por um lado, a língua faz com que um agregado de indivíduos se constitua e – se reconheça – como um grupo; por outro, não existe correspondência nem de natureza nem de estrutura entre os elementos constitutivos da língua e os elementos constitutivos da sociedade. Considerando então a contradição e a obviedade presentes nessa relação, entendemos que o diálogo entre campos de saber afins pode ser uma forma de se chegar à compreensão do fenômeno da linguagem como comportamento social.

O termo *diálogo* pode ser entendido como conversa em que há a interação entre dois ou mais indivíduos. Segundo o Dicionário Houaiss, entre outros sentidos, diálogo significa ‘obra em forma de conversação com fins expositivos, explanatórios ou didáticos’. A publicação que organizamos reúne alguns desses traços de sentido: apresenta trabalhos que surgem da interlocução entre pesquisadores de áreas afins no campo da linguística, como a neurolinguística discursiva e a sociolinguística, constituindo uma conversa sobre fenômenos de linguagem. Além dessa característica, esta publicação apresenta também trabalhos que mobilizam conceitos e noções de diferentes áreas do conhecimento das ciências humanas, como história e antropologia, e que contribuem para o entendimento de fenômenos da linguagem, relacionando-os à sociedade e à cultura.

O objetivo principal da obra que trazemos a público é apresentar ao leitor uma série de artigos de destacados pesquisadores de instituições brasileiras e estrangeiras que se interessam pelas relações entre língua, cultura e sociedade. O projeto foi concebido como uma homenagem à professora e pesquisadora Tânia Maria Alkmim do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) por seu destacado trabalho acadêmico dedicado à compreensão dos fenômenos da linguagem. Alkmim entende a linguagem como um fenômeno social, histórico, dinâmico que é a base da constituição do ser humano.

Pesquisadora da Sociolinguística – área marcada pela interdisciplinaridade necessária para se discutir fenômenos relacionados à língua e à sociedade – Alkmim estabeleceu, ao longo de sua trajetória acadêmica, uma série de diálogos

– manifestados em seus artigos, conferências, projetos e aulas – com áreas como a história, a antropologia, a literatura e a sociologia. Emerge, então, dessa característica de fomentar o conhecimento por meio da interseção de áreas afins, por meio do diálogo com especialistas de áreas relacionadas aos estudos do homem, do seu grupo social e da linguagem, a gênese dessa coletânea.

Diversos foram os diálogos e as parcerias da pesquisadora ao longo de sua trajetória acadêmica, no entanto para esta publicação dez se fazem presentes e são representativos da diversidade de perspectivas de estudos da linguagem como comportamento social, de caráter histórico e cultural que a pesquisadora empreendeu com os autores aqui relacionados. Os textos relacionados nesta obra não são artigos em parceria, mas artigos de autores amigos, mestres e pares da esfera acadêmica que ilustram o sentido de língua como produto histórico, social e dinâmico.

Com relação à ordem dos capítulos, optamos por apresentar os estudos em três blocos. O primeiro deles tem como temas gerais os tópicos: identidade, cultura e variação linguística. Rodolfo Ilari, professor e um dos fundadores do Instituto de Estudos da Linguagem da Unicamp, inicia nossa obra com uma ‘conversa’ na qual reflete sobre língua e identidade. Em artigo escrito inicialmente como conferência de abertura do Celsul (Círculo de Estudos Linguísticos do Sul) 2004, o autor revisa e reafirma a necessidade de a linguística operar com noções deixadas de lado no último século como a ‘experiência vivida’ e a ‘representação’. Para Ilari, os valores que as comunidades de falantes associam às línguas ou às variedades de línguas, mesmo sendo externos ao sistema, são elementos impor-

tantes, pois influenciam o comportamento das pessoas, estabilizando os próprios sistemas.

No capítulo seguinte, Sírio Possenti, professor do Instituto de Estudos da Linguagem da Unicamp, analisa algumas expressões regionais gauchescas populares buscando explicitar aspectos da cultura e que, eventualmente, estão relacionados a ideologias. Os dados focalizados pelo autor fazem parte do livro organizado por Luis Augusto Fischer e Iuri Abreu, *Gauderidas – a sabedoria gaúcha em frases definitivas* (Fischer e Abreu 2004). Segundo Possenti, tais expressões, cuja base é a comparação, surgem de uma experiência, do vivido. E, como acentua: “Se, em certos casos, tal experiência produz um léxico rico, amplo, minucioso, em outros, produz provérbios, ditos, comparações.” As reflexões do autor evidenciam densamente as relações entre língua, cultura, história e sociedade, provocando um interessante diálogo entre áreas distintas.

O artigo de Louis-Jean Calvet, professor da Universidade de Provence, publicado originalmente na revista francesa “*Formes & normes sociolinguistiques*” (2009), aborda conceitos relacionados à comunicação de fronteira. Inspirado em trabalho de campo realizado por um grupo de pesquisa franco-brasileiro em 2008 na fronteira do Brasil com a Guiana Francesa, Calvet trata da situação linguística na fronteira Oiapoque (Brasil) e São Jorge do Oiapoque (Guiana Francesa), situação ainda pouco explorada pelos linguistas. Separadas por uma fronteira constituída pelo rio Oiapoque, as duas localidades apresentam uma grande variedade de línguas. Esse nicho ecolinguístico, marcado por um movimento de migração de direção única, de Oiapoque a São Jorge, mostra uma dinâmica linguística bastante complexa e configura uma situação du-

plamente marginal. Marginal porque os dois povoados estão situados à margem de seus respectivos países, e porque não correspondem às situações de fronteira conhecidas, em particular àquela que deu origem, no sul do Brasil, ao “portunhol”. Essa situação peculiar, tomada como referência para as discussões teóricas do autor, desafia os modelos e os métodos de análise existentes.

Fechando esse bloco, Vandersí Sant’Ana Castro, professora do Departamento de Linguística do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), examina a realização do “r caipira” em localidades paulistas do Vale do Paraíba e do litoral. O estudo se baseia em dados do Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), trabalho realizado por um grupo de pesquisa do qual a autora é membro. A investigação sobre a realização do /r/ em posição de coda retoma o trabalho clássico de Amadeu Amaral realizado em 1920, *O dialeto caipira: gramática, vocabulário*. Nessa obra o autor descreve uma das variedades do português popular brasileiro, que teria sido falada pela grande maioria da população no território da antiga província de São Paulo até por volta do final do século XIX. Segundo a autora, o exame dos dados mostrou que, em relação à realização do /r/ em coda silábica, há uma sensível diferença entre o desempenho dos santistas e o dos paulistas das outras localidades estudadas.

O segundo grupo de artigos aborda fenômenos linguísticos relacionados aos contatos interculturais que ocorreram em sociedades constituídas em decorrência da colonização europeia e do tráfico de africanos escravizados. Emilio Bonvini, criador e diretor do Laboratório de Linguagem, Línguas e Culturas da África Negra do CNRS (Paris), analisa topônimos em uso em candomblés

brasileiros de Nação Angola em dois centros de culto na cidade de São Paulo. Para o autor, esses topônimos são fósseis linguísticos que testemunham traços da memória de um povo. A hipótese discutida pelo pesquisador é que os topônimos evocados nesses cultos remetem a eventos fundadores produzidos no solo africano e que tais termos coincidem com topônimos africanos historicamente estabelecidos. Como sublinha Bonvini, os termos analisados trazem ecos de eventos históricos anteriores à chegada dos sujeitos escravizados ao território brasileiro e seu emprego se torna uma atitude de resistência face às formas de opressão.

O artigo de Laura Álvarez López, pesquisadora na área de sociolinguística e professora de português no departamento de espanhol, português e estudos latino-americanos da Universidade de Estocolmo, discute fatores que condicionaram a evolução de sistemas antroponímicos em uma gama de sociedades nas quais houve encontros interculturais como consequência da colonização europeia de territórios africanos e americanos; colonização que levou ao tráfico de africanos escravizados e ao estabelecimento de sociedades escravocratas onde os cativos nem sempre podiam conservar os seus nomes de origem. Segundo autora, o estudo dos sistemas antroponímicos nos ajuda a entender essas sociedades e, em consequência, os fenômenos linguísticos e culturais que nelas se desenvolveram. Os dados apresentados mostram que embora os nomes claramente africanos ou afro-americanos possam ter desaparecido (com exceção de os nomes afro-religiosos e os casos de reafrikanização observados em tempos modernos tanto na África como nas Américas), tudo indica que ainda exis-

tam no Brasil práticas de nomeação surgidas em contextos interculturais de forte presença africana.

Margarida Petter, professora na área de linguística africana e contatos de português com línguas africanas na Universidade de São Paulo (USP), procede a uma interessante análise do conto angolano Ngana Fenda Madía. Publicado pela primeira vez em 1894, o texto faz parte da coletânea de cinquenta contos recolhidos e anotados por Héli Chatelain (1894[1964]) – linguista, etnógrafo e filólogo suíço – que foi o autor do primeiro trabalho sobre a literatura oral angolana. O estudo evidencia, ao lado do caráter universal da chamada ‘literatura oral’, manifestado no tema da narrativa, características próprias da realidade angolana, como a relação de contato entre o português e o quimbundo, revelada pelos empréstimos linguísticos. Segundo a autora: “(...) no contato de línguas as interferências são recíprocas; tanto o português emprestou termos do quimbundo, quanto este se apropriou de termos daquele”.

O terceiro bloco de artigos apresenta de maneira mais marcada os diálogos entre áreas e campos de saber, respectivamente: sociolinguística e neurolinguística discursiva, linguística e antropologia, linguagem e análise do discurso.

Em seu artigo, “Eu li a praca. Pírula ou Pílula?”, Maria Irma Hadler Coudry, professora do Instituto de Estudos da Linguagem da Unicamp, apresenta um interessante e produtivo encontro entre a Sociolinguística e a Neurolinguística. Baseando-se em Freud (1891[1973]), Coudry analisa processos de fala, leitura e escrita em crianças que entram para o universo das letras e em afásicos que têm a relação entre a imagem sonora, motora e visual da palavra

afetada pela afasia, o que tem efeitos em sua fala, leitura e escrita. O artigo se posiciona criticamente frente à patologização de crianças normais que desconsidera a variedade de fala e de leitura da criança e apaga sua história.

Em À maneira dos linguistas, Marcio Ferreira da Silva, professor de antropologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, apresenta uma reflexão na qual ensaia a aplicação de conceitos sintáticos na descrição de um problema trazido por Pierre Bourdieu (1972) sobre o simbolismo dos Cabila – um povo bérbere do Sahara argelino. Voltado a horizontes relacionados à ‘antropologia linguística’ desenvolvida por Lévi-Strauss, para quem fenômenos culturais são do mesmo tipo que fenômenos linguísticos numa outra ordem de realidade, Silva aplica ‘rudimentos de análise sintática’ a um conjunto de fenômenos etnográficos que, em seu ponto de vista, parecem ser de mesma arquitetura que certas relações gramaticais.

Em estudo cujos pressupostos teóricos estão ancorados na Análise do Discurso francesa pecheutiana, Rosa Helena Blanco Machado, professora da Universidade do Estado da Bahia/UNEB, aborda em seu artigo falas de pessoas acolhidas em grupos sociais populares, para conhecer um pouco do seu entendimento sobre temas e noções como lazer, velhice, política, gênero, trabalho, sexo, vizinhança etc. Conforme a autora, tais temas circulam em nossa sociedade, constituindo um conjunto de significações relativas à natureza das instituições sociais, de seus funcionamentos e de seus desdobramentos, significações e sentidos que nos cercam e nos guiam nas relações interpessoais linguístico-discursivas. Segundo a autora, as descrições e interpretações produzidas permitem, de modo

incipiente, estabelecer algumas formas de subjetividade e de identidade na modernidade, em processos todo o tempo acompanhados da análise da emergência dos sentidos e dos efeitos de sentido.

Esta obra é dedicada aos estudantes, professores e pesquisadores que se interessam por fenômenos da linguagem relacionados à história, à ideologia, à sociedade, aos discursos e à identidade. Esperamos que o leitor aguçe seu olhar sobre a linguagem.

Lilian do Rocio Borba e Cândida Mara Britto Leite

Referências bibliográficas

- AMARAL, Amadeu (1920[1982]). *O dialeto caipira: gramática, vocabulário*. 4ª ed. São Paulo: Hucitec/INL – MEC. (ed. fac. simil. da 2ª ed., de 1955.)
- BENVENISTE, Émile (1989[1974]). *Problemas de Linguística Geral II*. Campinas: Pontes.
- BOURDIEU, P. (1972). *Esquisse d'une theorie de la pratique*. Paris: Droz
- CALVET, Louis-Jean (2009). “Oiapoque /Saint-Georges de l'Oyapock. Effetes de marge et fusion des marges en situation frontalière.’ *Formes & normes sociolinguistiques*, mai. Paris: L’Harmattan.
- CHATELAIN, Héli (1894[1964]). *Contos populares de Angola – cinquenta contos em quimbundo coligidos e anotados por Héli Chatelain*. Edição portuguesa dirigida e orientada pelo Dr. Fernando de Castro Pires de Lima. Tradução do inglês pelo Ten. Cor. M. Garcia da Silva, revisão do texto pelo

Prof. Ilídio da Silva Lopes. Lisboa: Agência-Geral do Ultramar.

FREUD, S. (1891[1973]). *La afasia*. Tradução de Ramón Alcalde. Buenos Aires: Ediciones Nueva Visión.